

## A FORMAÇÃO SOCIAL DO EXTREMO SUL DA BAHIA (1948-1972)

Márcio Soares Santos<sup>1</sup>

1. Mestre em Sociologia. Professor Assistente e pesquisador da Universidade do Estado da Bahia – Campus X, Teixeira de Freitas, Bahia.

### Resumo:

O presente trabalho apresenta resultados de pesquisa sobre a formação histórico-territorial do Extremo Sul da Bahia. Após levantamento da evolução da divisão intra-territorial da Bahia, constata-se que somente nos anos 1990 o poder público oficializará o “Extremo Sul” como uma região geográfica no interior do estado. Todavia, o processo que levará a formação social do Extremo Sul baiano não pode ser compreendido como simples evolução, dada por sucessivas classificações territoriais oficiais.

Portanto, são objetivos desta pesquisa: i) explicar como a formação territorial do Extremo Sul resulta do avanço sistemático do extrativismo madeireiro e da pecuária bovina extensiva, entre o final dos anos 1940 e o início da década de 1970; ii) apontar as mudanças sociais, econômicas e ambientais do processo histórico de formação do Extremo Sul da Bahia.

**Autorização legal:** Não se aplica.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento regional; divisão territorial da Bahia; economia baiana.

**Apoio financeiro:** Não se aplica.

### Introdução:

Desde 1948 o estado da Bahia regulamenta suas divisões territoriais (BAHIA, 1948). Menos de uma década depois, por meio da Lei Ordinária 2.321 (BAHIA, 1966), a administração estadual faz sua primeira revisão político-administrativa, estabelecendo critérios unificadores para a definição dos territórios, denominados desde então Regiões Administrativas da Bahia. Em 1968 o IBGE cria a classificação territorial “microrregião homogênea”, identificando na Bahia vinte e seis destas (BRASIL, 1970). A partir de 1973 são diferenciadas as Regiões Administrativas e Econômicas, revisadas em 1991 (SOUZA, 2008). Até 2010 vigorará também na Bahia a divisão territorial por mesorregiões e microrregiões (BRASIL, 1990). A mesorregião Sul do estado compreenderá três microrregiões, dentre elas o território do Extremo Sul, denominado microrregião de Porto Seguro. Em 28 de agosto de 2010 a classificação por microrregiões é abandonada e em seu lugar surgem os atuais Territórios de Identidade (BLATT, 2013). Oficialmente, a Bahia passa a contar com o Território de Identidade do Extremo Sul, definido pelas dimensões econômica, geográfica e de pertencimento sociocultural, contando treze municípios e não mais vinte e um como anteriormente.

Diante do contexto nacional de avanço das políticas econômicas desenvolvimentistas, inicia-se no Sul da Bahia o extrativismo madeireiro sistemático sobre áreas de Mata Atlântica, seguido do avanço da pecuária bovina extensiva. A formação socioeconômica do Extremo Sul baiano resulta, portanto, da estruturação da produção e organização do trabalho nessas atividades econômicas, iniciadas ao final dos anos 1940 e levada adiante, com vigor, até a conclusão das obras regionais de construção da BR 101, em 1972. De outra parte, o Extremo Sul aparta-se do grande Sul baiano em razão das dificuldades de expansão da lavoura cacaueteira ligada aos centros urbanos sulistas de Ilhéus e Itabuna (CERQUEIRA-NETO, 2013).

A experiência histórica que conforma o território e a sociedade do Extremo Sul baiano não pode ser adequadamente compreendida se não observarmos a estrutura produtiva que lhe deu forma, bem como seu desenvolvimento demográfico decorrente. Não obstante, essa formação social não prescinde das condições ecológicas dadas. Portanto, nosso objetivo é analisar a formação histórica do Extremo Sul da Bahia, considerando as condições econômicas, ambientais e sociais de sua constituição, apontando a movimentação espacial em torno da microrregião em formação.

### Metodologia:

Esta pesquisa parte de observações concretas, mais especificamente de insatisfações com o estado atual do Extremo Sul da Bahia, para em seguida estudar o seu passado, com vistas a obtenção de conhecimentos históricos que possam permitir a compreensão da formação social dessa região da Bahia, identificar problemas centrais, bem como fomentar discussões e subsidiar, com informações científicas, o futuro desenvolvimento social, econômico e ambiental da região. Para tanto tomamos por referencial teórico o materialismo histórico-dialético (MARX, 2013; CARDOSO, 2000; LÖWY, 2014; HOBBSBAWM, 1998; FONTANA, 1998), método de investigação que permite articular os distintos tempos históricos – passado, presente e futuro (como horizonte de possibilidades) –, no intuito de refletir criticamente sobre a história regional.

Em termos empíricos, partimos do levantamento bibliográfico e documental da atividade madeireira na região, visando compreender o estado atual dos saberes disponíveis, bem como aprofundar temáticas e

ampliar o conhecimento existente. A seleção das fontes para a realização da pesquisa apoiou-se em quatro conjuntos documentais, por meio dos quais se apreciamos as questões demográficas, econômicas e ecológicas.

O primeiro desses conjuntos é a bibliografia. Parte desta é composta, basicamente, de livros regionais escritos e publicados por memorialistas locais sobre municípios do Extremo Sul da Bahia. Entre estes destacamos os livros do padre José Koopmans (1995), do frei Elias Hooij (2011), do pesquisador e professor Benedito Ralile (2006) e de Jean Albuquerque (2016). Outra parte da bibliografia é composta de artigos mais especializados, com destaque para os trabalhos do geógrafo Sebastião Cerqueira-Neto (2011, 2012, 2013), dos pesquisadores Angelina Garcez e Antonio Guerreiro (1975), Nadir Blatt e Patrícia Gondim (2013), Clarissa Magalhães, Ariane Favareto, Ricardo Cardoso e Heidi Buzato (2015).

O segundo é composto de monografias, dissertações e teses (MACHADO, 2000; CERQUEIRA-NETO, 2001, 2009; SOUZA, 2008; FERREIRA, 2010; OLIVEIRA-JR, 2014). Estes estudos acadêmicos tratam de aspectos variados: economia, sociedade, urbanização, divisões espaciais e política territorial.

O terceiro grupo compreende artigos outros e material estatístico, como os estudos produzidos pela Superintendência de Estudos Econômicos e Social (SEI, 2015), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1956; 1968; 1970) e por entidades não governamentais como o Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (CERIS, 1966).

O quarto corpo documental é composto de artigos jornalísticos publicados nos anos 1960-70, abordando temas sobre a região comuns à época: derrubada indiscriminada de matas, exploração de trabalhadores, conflitos políticos, grupos sociais e violência.

### **Resultados e Discussão:**

Até onde temos conhecimento inexistia estudo histórico do Extremo Sul da Bahia com enfoque detalhado nos processos de organização da produção econômica e do processo de trabalho do extrativismo madeireiro e da pecuária bovina, bem como da organização territorial das populações locais. Nesse sentido, nossa pesquisa visa contribuir para as investigações que tratam da produção econômica, da reorganização social e dos impactos ambientais que estão na gênese da formação social do Extremo Sul baiano.

Da perspectiva espacial, constatamos que por volta de meados do século XX acorreram para o território do futuro Extremo Sul baiano pessoas provenientes do Norte do Espírito Santo, Nordeste de Minas Gerais e Sul e Sudoeste da Bahia, em busca de emprego e riqueza. Em poucas décadas houve importantes mudanças geográficas, a exemplo do acelerado adensamento humano regional. Na porção setentrional a região apartou-se do Sul da Bahia, em razão dos limites próprios à expansão da fronteira cacaueteira; na porção meridional permanece a configuração dada historicamente com o estabelecimento, desde a República, das fronteiras entre os estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia.

Em termos históricos, entre o final dos anos 1940 e o início da década de 1970, em razão do avanço crescente extrativismo madeireiro sistemático e, cada vez mais, da pecuária extensiva, ocorreu intensa exploração dos trabalhadores, acompanhada de incessante devastação ambiental e perseguição aos povos originários (indígenas, quilombolas e posseiros).

Delineado espacialmente, mesmo antes de ser oficialmente reconhecido pelo poder público baiano como região autônoma, o Extremo Sul forjou-se, economicamente, pela exploração predatória de matas e solos, e socialmente, por deslocamentos populacionais oriundos de diferentes estados da federação e do interior da própria Bahia.

### **Conclusões:**

Mais do que por meio de políticas estaduais de divisão territorial, o impulso mercantil regional, iniciado com o extrativismo madeireiro predatório e sistemático, em área de Mata Atlântica ainda bastante preservada por volta de meados do século XX, e mal observada pela administração pública, gerou novos espaços de ocupação e experiência humana.

Nos anos finais da década de 1940, com a chegada das primeiras grandes empresas madeireiras, até a conclusão do trecho regional da rodovia federal BR 101, período em que se abre outra etapa de desenvolvimento regional, temos a constituição histórica do que viria a ser no futuro a região do Extremo Sul da Bahia. A partir de 2010, o Extremo Sul passa a condição de Território de Identidade, unidade geográfica que articula ambiente, sociedade, economia e sociedade.

A formação territorial e social do Extremo Sul da Bahia gerou um modelo de desenvolvimento regional socialmente excludente, ambientalmente devastador e economicamente desigual.

### **Referências bibliográficas**

ALBUQUERQUE, J. **Retrato histórico de Nova Viçosa-Bahia**. Nova Viçosa-Ba: Suprema Gráfica e Editora, 2006.

BAHIA. Lei nº 140, de 22 de dezembro de 1948. **Dispõe sobre a divisão regional do Estado da Bahia**. Palácio do Governo do Estado da Bahia, 1948.

\_\_\_\_\_. Lei nº 2.321, de 11 de abril de 1966. **Dispõe sobre a organização da administração estadual, estabelece diretrizes para a reforma administrativa e dá outras providências.** Palácio do Governo do Estado da Bahia, 1966.

BLATT, N.; GONDIM, P. **Territórios de Identidade no Estado da Bahia:** uma análise da regionalização implantada pela estrutura governamental na perspectiva do desenvolvimento local e regional. Tempos, espaços e representações. Vitória da Conquista: UESB, out. 2013.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão do Brasil em micro-regiões homogêneas:** 1968. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1970.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas.** Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1990.

CARDOSO, C. F. S. O trabalho na Colônia. In: LINHARES, M. Y. (Org.). **História geral do Brasil.** 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

CERQUEIRA-NETO, S. **Contribuição ao estudo geográfico do município de Nanuque-MG.** 2001. 104 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2001.

\_\_\_\_\_. **Do isolamento regional à Globalização: contradições sobre o desenvolvimento do Extremo Sul da Bahia.** 2009. 339 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Sergipe, São Cristóvão-SE, 2009.

\_\_\_\_\_. O Extremo Sul da Bahia que não pertence a Bahia: da fragmentação estadual à busca de uma identidade regional. **Caminhos da Geografia:** revista on line, v. 13, n. 41, p. 307-319, 2011. Disponível em: <[www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/download/16566/](http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/download/16566/)>. Acesso em: 29 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. Três décadas de eucalipto no Extremo Sul da Bahia. **GEOUSP: Espaço e Tempo,** São Paulo, n. 31, p. 55-68, 2012.

\_\_\_\_\_. Construção geográfica do Extremo Sul da Bahia. **Revista de Geografia (UFPE),** Recife, v. 30, n. 1, p. 246-263, 2013. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistageografia/index.php/revista/article/viewFile/567/489>>. Acesso em 29 dez. 2017.

FERREIRA, S. **A vida privada de negros pioneiros no povoamento de Teixeira de Freitas na década de 1960.** 2010. 109 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em História) – Universidade do Estado da Bahia, Teixeira de Freitas-Ba, 2010.

FONTANA, J. **História:** análise do passado e projeto social. Bauru: Edusc, 1998.

GARCEZ, A.; GUERREIRO, A. **Diagnóstico socioeconômico da região cacauzeira:** história econômica e social. Rio de Janeiro: CEPLAC, 1975. vol. 8.

HOBSBAWM, E. O que a história tem a dizer-nos sobre a sociedade contemporânea? In: \_\_\_\_\_. **Sobre História.** São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

HOOIJ, F. E. **Os “desbravadores” do Extremo Sul da Bahia:** história da presença franciscana nessa região – raízes e frutos. Belo Horizonte: Província Santa Cruz, 2011.

KOOPMANS, J. **Além do eucalipto:** o papel do Extremo Sul. 2 ed. Teixeira de Freitas-Ba: DDH/CEPEDES, 2005.

LÖWY, M. **O que é ecossocialismo?** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MACHADO, G. **Tendências e contradições na formação regional do Extremo Sul da Bahia entre 1950 e 2000.** 2000. 156 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador-Ba, 2000.

MAGALHÃES, C. et al. Território do Extremo Sul da Ba: avanços e limites para um desenvolvimento com coesão social. In: XVI ENANPUR - ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 16., 2015. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2015, p. 1-17.

MARX, K. **O capital.** São Paulo: Boitempo, 2013. vol. 1.

OLIVEIRA-JR, A. **Ocupação e desenvolvimento do espaço urbano teixeirense (1950- 1970).** 2014. 56 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em História) – Universidade do Estado da Bahia, Teixeira de Freitas-Ba, 2014.

RALILE, B. **Relatos históricos de Caravelas:** Desde o século XVI. Fundação Professor Benedito Ralile: Caravelas-Ba, 2006.

SOUZA, É. **Políticas territoriais do estado da Bahia:** regionalização e planejamento. 2008. 158 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador-Ba, 2008.